**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 30 -Tempo Com.)*

 **«613 - 10 - 2 - 1. AMOR!»**

Uma *contagem decrescente?* É o que parece. Dizem que na *Torá* (“cinco livros de Moisés”) da Bíblia judaica se podem contar até “613” *preceitos* (dos quais, 365 são negativos – número igual aos dias do ano (!) – e 248 positivos). Interessante! Desde logo, postos a *multiplicar mandamentos e normas* não há quem ganhe aos humanos. Ainda bem que Deus – na sua infinita bondade – decidiu que ficassem reduzidos a 10, no monte Sinai. Mas Jesus, o Filho – com a sua divina simplicidade! – acabou por sintetizá-los em 2: “Amar a Deus” e “Amar ao homem”. Isto é, apenas 1: “AMAR”. O único mandamento, «o mandamento novo» de Jesus: O Amor!

É que não podia ser de outro modo. Porque se «Deus é Amor» (1 Jo 4) e, ao mesmo tempo, O mais *complexo* e O mais *simples*, nós – criados à Sua imagem e semelhança – não podíamos estar fora desta *força envolvente – imanente e transcendente* – que é o Amor.

Já desde “os alvores” da Bíblia, no livro do Êxodo apresentava-se assim. Não era possível separar *o Amor a Deus* de *o Amor ao próximo*. Tão *inseparáveis* eram*,* que até parece que Deus, o Senhor, sente-se *agasalhado e coberto* com a mesma *“capa que cobre o nosso próximo pobre”*. Vê-se que, com a linguagem primitiva e rudimentar daquela época – mas sem deixar de ser radical e determinante – a *Palavra* vai dizendo como as coisas devem ser processadas a respeito do próximo. *“«Se receberes como penhor a capa do teu próximo, terás de lha devolver até ao pôr do sol, pois é tudo o que ele tem para se cobrir, é o vestuário com que cobre o seu corpo. Com que dormiria ele?... Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que vive junto de ti, não procederás com ele como um usurário… Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás, porque vós próprios fostes estrangeiros…»”.* Pode parecer que não é possível mais clareza e radicalidade, mas, mesmo assim, ainda há uma conclusão, como *motivo e justificação*, que atinge o próprio Deus: *“«Se lhes fizeres algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação…* Ou então, *“Se ele Me invocar, escutá-lo-ei, porque Eu sou misericordioso»”. (Ex 22 / 1ª L.).*

E para nós, hoje, na linguagem do Evangelho de Jesus, qual deverá ser a nossa atitude para com os irmãos, os nossos próximos? É evidente que não poderá ser – porque temos tendência aos “excessos extremos” – exagerar agora pelo “outro lado”, caindo no extremo oposto, e ficando apenas com o próximo – o homem – e esquecendo Deus. É assim que fazem os que seguem as *modas do falso “filantropismo”.* Está bem claro que tentar separar as duas faces da mesma “medalha” é ficarmos fora do Amor genuíno e autêntico: nem pretender amar só a Deus, como aqueles que denuncia a Bíblia antiga; nem tentar amar só *o homem pelo homem*, como alguns “fariseus filantrópicos” pretendem nestas nossas sociedades cristãs.

Para que não fique dúvida neste campo, Jesus põe as coisas no seu exato lugar, proclamando a “indissolubilidade” destes dois “amores”, precisamente porque *já não são dois mas um só*, como já vimos acima. *“«Amarás o Senhor, teu Deus… Amarás o teu próximo como a ti mesmo... Nestes dois mandamentos se resume toda a Lei e os Profetas»”. (Mt 22 / 3ª L.).*

Quem será capaz – perguntamos nós – de encontrar energia e fortaleza suficientes para amar o irmão, isto é, qualquer homem (porque afinal todos são *nossos próximos*, basta lembrar a parábola do “bom samaritano” / Lc 10) e perseverar nesse amor, sem desanimar, sem desistir, se não tivermos connosco a Força de Amor de Deus? Não seria pura ilusão!?

Pois parece que os *cristãos da comunidade de Tessalónica* estavam a viver este Amor abrangente, “inclusivo”, nas suas relações com Deus e com os irmãos. De outro modo, Paulo não os teria posto como modelos e exemplos para os cristãos das outras comunidades. *“Tornastes-vos imitadores nossos e do Senhor… na alegria do Espírito Santo; e assim vos tornastes exemplo para todos os crentes da Macedónia e da Acaia… Pois em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus…”. (1 Ts 1 / 2ª L.).*

Senhor, eu *aprendi* o Teu Amor antes de mais,

e também *aprendi* a amar os meus semelhantes,

precisamente porque Tu és a minha Força

para amar todos e cada um dos homens meus irmãos,

a começar pelos mais necessitados de amor…

Sim, Senhor, porque és a minha fortaleza,

o meu refúgio e o meu Libertador!

E porque Te amo com toda a alma e todo o espírito,

ponho em Ti, ó Pai, a minha confiança…

Sei que quando Te invocar na minha aflição

– “e clamar pelo meu Deus” – Tu ouves a minha voz;

quando rezo no Teu templo, casa de oração,

o meu clamor chega aos Teus ouvidos…

“Viva o Senhor, bendito seja o meu protetor”

porque me ensinas a *amar o meu próximo*

*igual que quero amar-me a mim mesmo*!

Sejas, ó Pai, amado e louvado para sempre

porque estou a prender a *amar o homem em Ti*

e a *amar-Te a Ti no homem*, em todo o homem!

[ do Salmo Responsorial / 17 (18) ]